

RESPOSTAS DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO 2024

Disciplina: **SOCIOLOGIA**

QUESTÃO	JUSTIFICATIVA DA BANCA	Recurso deferido ou indeferido	RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada)
02	Essa é, dentre as alternativas disponíveis, a afirmação incorreta, pois ela não tem relação com o surgimento da Sociologia, ocorrido mais de 250 anos depois, e sim com as transformações religiosas que se seguiram à Reforma Protestante em 1517 e que provocaram conflitos de grande intensidade na Europa. O argumento do postulante quanto ao estudo de Weber não se aplica ao surgimento da Sociologia e sim ao desenvolvimento do capitalismo racional e suas origens na Ética Protestante, em particular naquela derivada do Calvinismo.	INDEFERIDO	MANTIDO
04	Os estudiosos da História Brasileira de fins do Século XIX e começo do Século XX confirmam a contribuição de Comte para a formulação deste lema, a partir da sua frase "O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim", base da sua Filosofia Positiva, presente em suas obras "Curso (Sistema) de Filosofia Positiva e "Discurso sobre o Espírito Positivo". O termo "estádio" – sinônimo de etapa, fase, época – está correto e não justificaria a anulação da questão.	INDEFERIDO	MANTIDO
	O candidato questiona, sem razão, o termo "fetichismo" associado a Comte, argumentando que o mesmo está mais diretamente vinculado a Marx; no entanto, esta perspectiva não deve prosperar. Enquanto para Marx o conceito de fetichismo está associado às características assumidas pela mercadoria no modo de produção capitalista, para Comte ele se refere a uma das fases do estado (estádio) Teológico, referindo-se à prática de "atribuir a todos os corpos exteriores vida essencialmente análoga à nossa, ... A adoração dos astros caracteriza o grau mais elevado dessa primeira fase teológica..." (Comte, A. "Discurso sobre o Espírito Positivo", in "Coleção os Pensadores", São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1978, pg. 44.		

<p>07</p>	<p>Como bem argumenta o candidato, Durkheim procurou demonstrar, com sua análise do suicídio, que, coerente com sua concepção sociológica mais geral, fenômenos que aparentemente são vistos como tendo uma determinação a partir de elementos individuais e/ou psicológicos, encontram parte fundamental da sua explicação, enquanto fenômeno sociológico, em fatores sociais. Daí aplicar ao estudo do suicídio o seu princípio metodológico de que os fatos sociais só são explicados por outros fatos sociais. Neste sentido, o autor vai explicar a existência do suicídio como uma fenômeno social que se movimenta na razão inversa do grau de coesão social dos contextos em que vive o indivíduo. Dessa forma, quanto maior o grau de coesão social, menor, tendencialmente, a taxa de suicídio em cada sociedade/grupo social de referência, e vice-versa. Neste sentido, por exemplo, para Durkheim o fator que explica a baixa taxa de suicídio entre os fiéis católicos, relativamente aos fiéis protestantes, é, exatamente a maior coesão social proporcionada pela Igreja Católica, com todos os elementos que procuram garantir o apoio emocional e psicológico a seus fiéis, como a confissão, a penitência, a intervenção dos santos, etc. Portanto, na sua leitura, os fatores psicológicos são secundários para a análise do suicídio em uma perspectiva sociológica, razão pela qual esta é a alternativa INCORRETA. A inclusão deste elemento na opção c) da pergunta tem por objetivo exatamente averiguar em que medida o candidato compreendeu a argumentação sociológica de Durkheim quanto a este fenômeno, não justificando-se, portanto, a anulação da questão, conforme solicitado pelo candidato.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>MANTIDO</p>
<p>09</p>	<p>A argumentação do candidato a respeito da falsidade da resposta a) da questão, deve ser devidamente relativizada para a compreensão do que se segue.</p> <p>Inicialmente, cabe destacar que a resposta a) menciona a expressão “essencialmente” a respeito da definição de “fatos sociais” para Durkheim. Neste sentido, a exterioridade e a coercitividade são as duas características determinantes dos fatos sociais. A característica da “generalidade” faz parte da análise de Durkheim, mas como um elemento subordinado àquelas características.</p> <p>A respeito, e falando acerca das dificuldades para o reconhecimento de um “fato social”, Durkheim menciona que “a generalidade e a objetividade, combinadas, podem então ser mais fáceis de estabelecer. A segunda definição não constitui senão uma forma diferente que toma a primeira: pois o comportamento que existe exteriormente às consciências individuais só se generaliza impondo-se a estas” (Durkheim. E., “O que é um fato social?”, in, “As Regras do Método Sociológico”, citado em Rodrigues, José Albertino, “Durkheim”, Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ed. Ática, 9 edição, 2004, pgs. 49-50).</p> <p>Obviamente, não teria sentido, na perspectiva do autor, que os fatos sociais não se generalizassem na sociedade, pois do contrário seriam fatos individuais. No entanto, o estatuto da generalidade é derivado da capacidade dos fatos sociais se impor, do exterior e coercitivamente, às consciências dos membros da sociedade.</p> <p>Neste sentido, não deve prosperar a sugestão de anulação da pergunta sugerida pelo candidato.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>MANTIDO</p>

	<p>O recurso do candidato envolve questionamento sobre a resposta b) à pergunta, sob o argumento que os fatos sociais são universais, o que estaria de acordo com a análise de Durkheim a respeito, retirando o caráter de “falso” a esta resposta.</p> <p>É preciso esclarecer que a presença de “fatos sociais” em todas as sociedades é um argumento altamente abstrato e generalizante, pois Durkheim estava interessado em compreender a dinâmica das sociedades em geral. Somente neste sentido eles podem ter essa universalidade.</p> <p>No entanto, para o autor o conteúdo dos fatos sociais depende do conteúdo da consciência coletiva em cada sociedade, conteúdo esse que varia de sociedade para sociedade, e também ao longo da história de cada sociedade. Essa é a razão pela qual os valores, normas, comportamentos variam tanto de sociedade para sociedade, e o que vale para uma sociedade não vale necessariamente para outra, mesmo em um mundo globalizado como o que vivemos.</p> <p>Por esta razão, Durkheim irá, por outro lado, questionar que a Sociologia possa se apoiar na ideia de uma “natureza humana”, comum universalmente a todos os indivíduos, independentemente da sociedade em que vivem. Ela poderia, no máximo, ser considerada como um suporte que torna possível a vida social, sem, no entanto, definir-lhe o conteúdo. Daí a enorme variedade social que encontramos quando analisamos a história humana.</p> <p>Por essa razão, não deve prosperar a sugestão de anulação da pergunta objeto do recurso do candidato.</p>	INDEFERIDO	MANTIDO
10	<p>A argumentação do candidato não está correta. Durkheim não nega a contribuição econômica da divisão do trabalho, nem poderia, pois ela é bastante óbvia. No entanto, ele tem uma concepção bem distinta da contribuição da divisão do trabalho para a vida social, como se pode observar nas citações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Somos levados, assim, a considerar a divisão do trabalho sob um novo aspecto. Nesse caso, de fato, os serviços econômicos que ela pode prestar são pouca coisa em comparação com o efeito moral que ela produz, e sua verdadeira função é criar entre duas ou mais pessoas um sentimento de solidariedade (pg. 21), e, - “...Em todos esses exemplos, o mais notável efeito da divisão do trabalho não é aumentar o rendimento das funções divididas, mas torná-las solidárias. Seu papel, em todos esses casos, não é simplesmente embelezar ou melhorar sociedades existentes, mas tornar possíveis sociedades que, sem ela, não existiriam. [...] É possível que a utilidade econômica da divisão do trabalho tenha algo a ver com esse resultado, mas, em todo caso, ele supera infinitamente a esfera dos interesses puramente econômicos pois consiste no estabelecimento de uma ordem social e moral <i>sui generis...</i> (pg. 27) (Durkheim, E. “Da Divisão do Trabalho Social”, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1999). <p>Neste sentido, tampouco cabe o questionamento de que o autor em nenhuma obra menciona que a contribuição moral da divisão do trabalho supera sua contribuição econômica.</p>	INDEFERIDO	MANTIDO

<p>13</p>	<p>O conteúdo do recurso está algo confuso, mas a formulação da resposta a) está correta, pois, para Marx, o papel do Estado nas sociedades divididas em classe, entre elas as sociedades capitalistas, é garantir os interesses de conjunto da classe dominante e não da classe trabalhadora, pois isso seria uma grande contradição na perspectiva do autor.</p> <p>Dessa forma, o gabarito da questão está correto. A resposta INCORRETA é a de letra d).</p> <p>Apesar do argumento trazido pelo candidato, o conteúdo da resposta d), está INCORRETO, pois, para Marx a perspectiva analítica é exatamente a oposta àquela contida na resposta: é a infraestrutura que determina a superestrutura social, conforme exposto no seu texto “Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política”. Neste sentido, a resposta a) está correta e não corresponde ao gabarito da questão, ao contrário do que afirma o candidato.</p> <p>Não fica claro o sentido do recurso do candidato, embora esteja correto que a palavra “garantindo” está repetida na frase, mas sem alterar seu sentido básico. Este ponto, no entanto, não parece ser suficiente para anular a questão, se esse era o objetivo do recurso.</p> <p>N</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>MANTIDO</p>
<p>16</p>	<p>De fato, não foi explicitado qual o tipo de sociedade a opção B se refere.</p>	<p>DEFERIDO</p>	<p>ANULADO</p>